

## O CINEMA, A PANDEMIA E O FAZER ARTÍSTICO

### CINEMA, PANDEMIA AND ARTISTIC MAKING

**Luciane Mialich Scadelai**

e-mail: [lumialich2017@gmail.com](mailto:lumialich2017@gmail.com)

**Maria Júlia Scaquitto**

e-mail: [majuscaquitto@gmail.com](mailto:majuscaquitto@gmail.com)

**Newton Kazumi Nakamura**

e-mail: [newtonkaz@gmail.com](mailto:newtonkaz@gmail.com)

**Talita Ferreira de Mello**

e-mail: [talitamello17@outlook.com](mailto:talitamello17@outlook.com)

**Roberta Lucas Scatolim**

e-mail: [robertascatolim@gmail.com](mailto:robertascatolim@gmail.com)

**Palavras-chave:** cinema; pandemia; curta metragem; República.

**Resumo:** este artigo empreende uma apreciação e análise das condições que originaram a produção do curta metragem “República” de Grace Passô, realizado em 2020, e exibido no site do Instituto Moreira Salles, produzido e dirigido de forma independente, durante a crise instaurada pela pandemia da Covid-19 no país.

**Key-word:** cinema; pandemic; short film; Republic

**Abstract:** this article undertakes an assessment and analysis of the conditions that gave rise to the production of the short film “República” by Grace Passô, made in 2020, and shown on the website of the Instituto Moreira Salles, produced and directed independently, during the crisis brought about by the Covid-19 pandemic in the country.

### 1. Introdução

No ano de 2020, o mundo assistiu a chegada de um novo vírus. No Brasil, o SARS-COV-2 fez sua primeira vítima em fevereiro, marcando o início de uma crise sanitária que se instalaria no país, levando-o a um colapso, arrastado por

meses. A população brasileira, no entanto, não foi vítima apenas do vírus, que atacou e comprometeu as vias respiratórias, um dos principais sintomas da infecção, produzindo até junho de 2021 mais de 500.000 mortes, número que continua a crescer por falta de controle da doença. Assim como todas as áreas produtivas da

economia, o setor cultural também ficou comprometido.

Segundo o podcast Expresso Ilustrada, do jornal Folha de S. Paulo, divulgado em 1º de abril de 2021, após um ano de pandemia, o setor cultural sofreu sem a possibilidade de realizar atividades artísticas presenciais. No *podcast*, profissionais prejudicados pelos protocolos impostos pela pandemia debatem a situação cultural do país. As medidas de segurança adotadas pelo governo cancelaram as apresentações de atividades artísticas, a fim de frear a disseminação da infecção, produzindo até junho de 2021, mais de 500.000 mortes, número que continua a crescer por falta de controle da doença. Com isso, salas de teatro e cinema foram fechadas, suspendendo exposições e, conseqüentemente, futuras produções.

Com as salas às escuras devido ao isolamento social imposto, produtores, diretores e atores de teatro e cinema perderam seus postos ou reduziram seus trabalhos drasticamente. A conjuntura impulsionou a criação de legislação de incentivo e auxílio à cultura, como o Projeto de Lei nº 1075, de 2020, conhecido como Lei Aldir Blanc. O documento normativo estabeleceu “sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública” (BRASIL, 2021).

Além de iniciativas governamentais, outras organizações culturais promoveram ações de fomento à produção artística como espetáculos, festivais e abertura de editais, cujos espaços expositores migraram para as telas das mais diversas plataformas digitais.

Uma dessas convocatórias foi promovida pela parceria entre o coletivo Mídia Ninja e o Instituto Moreira Salles, que fomentaram o ato criativo em diferentes linguagens, como fotografia, vídeo, design e poesia, levando artistas à criação, produção e execução de trabalhos artísticos independentes, exibindo as produções no site do instituto. “República” é o título do curta-metragem da atriz e dramaturga mineira Grace

Passô, realizado em 2020, em casa, no início da pandemia.

A produção traduz para o espectador uma sensação estranha de isolamento, aproximando a narrativa de situações de medo e violência vividas em tempos de pandemia. No elenco, apenas Grace, a personagem que desperta para a realidade depois de um telefonema. Ela descobre que o Brasil é, na verdade, um país inexistente, parte de um sonho, que pode se findar a qualquer momento.

A obra de ficção possui forte tonalidade realista. É, portanto, objetivo desta investigação traçar detalhadamente as nuances dessa estética presente na produção como um todo, bem como, as condições motivadoras de produtos cinematográficos, produzidos em um momento de instabilidade para o setor cultural.

## 2. Limites e liberdade de criação

Em 2016, a Cultura sofreu baixa com a extinção do Minc, o Ministério da Cultura. Recriado posteriormente sem, no entanto, receber incentivos necessários de recursos financeiros.

Sua extinção provocou inúmeras reações de protesto e indignação de agentes da cultura e artistas de todo o país. De certa forma, tais protestos perduraram pelos próximos anos, agravada pela crise marcada pela polarização, pela corrupção e pelo obscurantismo. A cultura no Brasil passou a sobreviver por meio de ações independentes, de recursos dos próprios artistas, em prol da valorização da mesma.

O ano de 2020 foi o ápice. O vírus da Covid-19 trouxe grandes limitações para os profissionais do cinema. No podcast Expresso Ilustrada, do jornal Folha de S. Paulo, de 1 de abril de 2021, a atriz e figurinista Carol Badra expõe as dificuldades adquiridas a partir dessas limitações. A artista se viu obrigada a migrar para a forma artística online e se adaptar a isso, atuando ou prestigiando os espetáculos. Afirmou “a gente

que tem essa experiência na veia e quer fazer teatro, é muito difícil ir pra essa coisa online”. Carol Brada traduz o forte sentimento de impotência dos artistas impedidos de trabalhar, devido à crise instaurada pela pandemia.

A situação sanitária somada à falta de recursos financeiros, dada a crise econômica no país, culminou nos limites criativos impostos aos artistas. Trabalhar nesse ambiente inexplorado tornou-se o novo desafio para a maioria desses profissionais com carreiras bem estabelecidas no momento anterior à chegada do vírus.

No Recife, segundo a Folha de Pernambuco, de 21 de abril de 2021, quatro artistas iniciantes do mercado audiovisual da gravadora Gambia Produções foram de encontro à criação das próprias oportunidades na área cinematográfica: “a gente vem trabalhando com um ou dois atores, além de duas pessoas nos bastidores. Sempre mantendo o distanciamento usando máscaras e outras orientações do protocolo de segurança”, afirma a equipe.

Cenário pouco animador aliado a ausência de oportunidade na área são fatores que contribuem para formação de um território pouco promissor para o início de carreira na sétima arte. Sob outra perspectiva, no entanto, o cenário é outro. O Coletivo Pernambucano, um grupo de artistas em formação de Recife, mostra como ainda é possível sair-se bem nesse momento de instabilidade cultural e artística (Folha de Pernambuco, 21 de abril de 2021).

Nesse contexto, a tecnologia tem papel de válvula propulsora da criação, além de ser o solo necessário para os criadores. A mais nova ocupação que vem tomando as plataformas digitais e o globo, mostra-se útil para o artista.

A partir de agora, o sujeito é o artista produtor de cinema ou artes visuais, com conteúdo relevante em suas redes sociais, tornando-o parte de seu processo criativo e de sobrevivência. O advento tecnológico é pertencente ao fazer artístico do autor. Nas palavras de Paulo Bernardino, 2010:

Obras de arte produzidas através de tecnologia continuaram a expandir a nossa capacidade de experiência. Vemos na produção de muitos artistas a capacidade de reinventar os seus espaços de ação através da tecnologia para responder a desafios específicos

### 3. Grace Passô: A República em análise

Diante do cenário pandêmico instaurado, Grace Passô obteve um feito: a produção executiva e direção de um curta metragem. Um curta é um modelo de pouca duração, com intenção estética ou publicitária. E falando em estética, Breton (1924) em sua obra Manifesto Surrealista, traz um diálogo com a intenção da dramaturga, ao mostrar em seu trabalho um teor intimista, o enquadramento rígido, um borrão de cores, proporcionando ao espectador uma visão incerta de sonho e realidade. “A linguagem foi concedida ao homem para fazer dela um uso surrealista”. (BRETON, 1924, p. 13).

Grace Passô confere em sua obra uma dramaticidade e faz uso dessa estética surrealista, sem, no entanto, deixar de abordar a situação de opressão, racismo e violência vivida pelos brasileiros.

No que tange ao universo criativo de artistas como Grace, que passam por esse momento conturbado e precisam fazer arte, seja como sobrevivência ou como parte de um processo de existência e resistência. Salles (2007) nos conta como a criação de obras mantém questões importantes inseridas na obra em si, em destaque, como forma propulsora daquela criação artística. Basta uma pesquisa rápida para descobrir que, no momento pandemia, foram criadas inúmeras obras de diversas linguagens artísticas, exibidas em formato híbrido para o público.

A pandemia nos faz refletir a dicotomia que se faz presente no momento. Restrição ou propulsão de ideias no fazer artístico, Grace Passô mostra em sua obra que, a partir do caos imposto pelos limites sanitários, é possível sair um feito

artístico

### 3.1 Restrição ou propulsão no fazer criativo

São vários os fatores que podem restringir a produção artística no atual momento. A falta de recursos injetados no setor cultural do país desencoraja a criação e como consequência, a produção. O fechamento de espaços culturais, o afastamento de fazedores de cultura, resultam no adiamento ou até no cancelamento de eventos e trabalhos artísticos. A crise em si é um empecilho para a produção cultural.

Mas a tecnologia tem sido eficaz e fundamental na manutenção artística. Em outras palavras, serviu de válvula propulsora para a composição artística de muitos artistas. Ainda segundo Bernardino (2010):

O desenvolvimento da tecnologia digital proporcionou aos artistas novos instrumentos, criando-se, pela capacidade do *médium*, novos paradigmas no que diz respeito à própria definição de arte assim como à sua forma de produção. (BERNARDINO, 2010).

Podemos dizer que a produção de Grace Passô para o Programa Convida, do Instituto Moreira Salles pertence ao grupo de feitos artísticos que resultam na produção de outros artistas, por propulsão e incentivo. República é uma obra produzida em resposta à crise artística instaurada pela pandemia que afetou a realidade do país de forma assustadora. Sua obra, vencedora do 53º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro denota, o sucesso de produções de baixo custo e que respeitam as normas sanitárias impostas para o combate ao vírus.

## 4. Conclusão

Como resultado do seu empreendimento, a obra de Grace Passô provoca uma reflexão sobre os limites de fazer arte e cultura num país que não fornece créditos governamentais ou apoio social. Grace mostra em seu curta ser possível criar mesmo assim. Além disso, um *plot twist*: a

sétima arte nos convida à imersão, mas nos permite, simultaneamente, uma fuga à realidade vivida.

## 5. Referências Bibliográficas

BERNARDINO, Paulo. **Arte e tecnologia: interseções**. ARS (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n. 16 [Acessado 31 Agosto 2021], pp. 39-63. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-53202010000200004>>. Epub 27 Maio 2011. ISSN 2178-0447. <https://doi.org/10.1590/S1678-53202010000200004>. Acesso em 20 jun. 2021.

BRETON, André. **Manifesto Surrealista**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000015.pdf> Acesso em: 20 jun. 2021.

EXPRESSO ILUSTRADA **Podcast discute o impacto de um ano de pandemia nos profissionais da cultura**. Folha de São Paulo [Online]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2021/04/podcast-discute-o-impacto-de-um-ano-de-pandemia-nos-profissionais-da-cultura.shtml> Acesso em: 23 jun. 2021

MACHADO, Renato. **Senado aprova projeto que prorroga auxílio da Lei Aldir Blanc para setor cultural**. Folha de São Paulo [Online]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/03/senado-aprova-projeto-que-prorroga-auxilio-da-lei-aldir-blanc-para-setor-cultural.shtml> Acesso em: 31 mar. 2021

MEDEIROS, Daniel. **Com baixo orçamento, coletivo pernambucano produz curtas na pandemia**. Folha de Pernambuco [Online]. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/com-baixo-orcamento-coletivo-pernambucano-produz-curtas-na-pandemia/180841/> Acesso em: 21 abr. 2021

NINJA, Mídia. **Quarentena Projetada.**

Disponível em:

<https://midianinja.org/quarentena-projetada/>

Acesso em: 23 jun. 2021

REPÚBLICA. Direção de Grace Passô. São Paulo: N/A, 2020. (15min.).

SALLES, Cecília Almeida. Crítica dos Processos Criativo. In: **16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais**. 24 a 28 de setembro de 2007 – Florianópolis. Anais...

Disponível em:

<http://anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/013.pdf>